A Automedicação na sociedade brasileira

Autor(res)

Evelyn Santos Cruz
Kauany Filgueira Barreto
Paulo Roberto Ferrari Zampieri

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

No Brasil, a automedicação já virou um costume entre a sociedade. É comum encontrar medicamentos guardados em casa e utilizados sem uma orientação médica adequada, principalmente para sintomas como dor de cabeça, febre e resfriados.
Essa prática, que muitos consideram autocuidado e inofensivo, está tão enraizada na cultura brasileira e pode até aliviar temporariamente, mas com ela podem vir alguns riscos que podem acabar sendo mais graves, como intoxicações, reações adversas e até causar um diagnóstico de doenças mais complexas.
Os estudos mostram que uma grande parte da população brasileira recorre aos fármacos sem prescrição, e isso ficou ainda mais evidente durante a pandemia, quando houve o uso em excesso sem eficácia comprovada. Outro fator que colabora para esse comportamento é a facilidade de comprar alguns medicamentos sem a receita e o hábito de que assim como no passado na época dos nossos avós, era revolvido com uma infusão de ervas e pomadas caseiras.
Diante disso, é fundamental falar do papel do farmacêutico, que vai além de dispensar o medicamento, mas também orientar, prevenir e ajudar a garantir que o uso seja feito de maneira correta e segura.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo compreender e refletir sobre os riscos da automedicação em diferentes faixas etárias, com destaque para crianças,
frequentemente medicadas pelos próprios pais ou responsáveis, e para idosos, que costumam fazer uso contínuo de múltiplos medicamentos. Além disso, busca mostrar a importância da atuação do farmacêutico na promoção da saúde na orientação da populaçã

Material e Métodos

Este estudo de revisão bibliográfica foi baseado em artigos publicados entre 2014 e 2024, investigou os riscos da automedicação. As informações, coletadas em bases como PubMed, SciELO, LILACS e BVS, evidenciam que a

prática pode causar intoxicações, mascarar sintomas, atrasar diagnósticos e aumentar a resistência antimicrobiana. As palavras utilizadas para a busca foram: automedicação, uso indevido de medicamentos e efeitos adversos.

Resultados e Discussão

A automedicação, apesar de parecer um hábito simples e até culturalmente aceito, mostra-se cada vez mais perigosa quando analisada com mais profundidade. Nas crianças, muitas vezes os responsáveis acreditam estar fazendo o melhor ao administrar remédios comuns para febre ou dor, mas essa atitude pode trazer sérios riscos, como intoxicação e complicações pelo uso de doses inadequadas.
Entre os idosos, a situação é ainda mais delicada, já que muitos utilizam vários medicamentos de forma contínua. A automedicação nesse grupo pode causar reações adversas graves, principalmente quando há sobreposição de remédios que afetam rins, estômago ou coração.
Não é apenas a falta de informação que alimenta esse comportamento. Mesmo pessoas que conhecem os riscos, como estudantes ou profissionais da área da saúde, acabam se automedicando diante de dores, estresse ou pela facilidade de acesso. Isso mostra como esse costume está enraizado na nossa sociedade, passando de geração em geração.
A pandemia só reforçou essa prática, já que houve um aumento do consumo de medicamentos sem eficácia comprovada. Muitos recorreram a “tratamentos rápidos” na esperança de se proteger, mas acabaram contribuindo para casos de intoxicação e para a sobrecarga do sistema de saúde.
Dentro desse contexto, o papel do farmacêutico aparece como essencial. Sua presença na farmácia não deve ser vista apenas como alguém que entrega o remédio, mas como um profissional que orienta, identifica riscos, explica sobre o uso correto e alerta sobre situações em que é necessário procurar um médico. Além disso, ações educativas e a comunicação direta com a população são estratégias fundamentais para reduzir os danos causados pela automedicação.

Conclusão

A automedicação, apesar de parecer um hábito simples e comum, é um desafio sério para a saúde pública. Crianças, idosos e até profissionais da área estão expostos aos perigos do uso inadequado de medicamentos. Os artigos analisados deixam claro que os riscos vão desde intoxicações até complicações graves que poderiam ser evitadas. Conclui-se que o farmacêutico é essencial nesse processo, não apenas como profissional que dispensa medicamentos, mas como agente ativo na prevenção e educação em saúde.

Referências

MOTA, Maria Clara Vulcão da; SANTOS, Rahyja Teixeira dos; SOUSA, Yama Mayura Alves de. A atuação do farmacêutico na orientação e impactos do uso indevido de medicamentos isentos de prescrição em farmácias. Brazilian Journal of Implantology

and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 566-583, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p566-583.
RANGEL, Renato de Almeida; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues; GUIMARAES, Leonardo. O risco da automedicação de analgésicos e anti-inflamatórios no paciente idoso. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16485.
ALVES, Maíra Farias; GOMES, Adenilson da Silva; SILVA, Cléber José da; SILVA, Emerson de Oliveira. Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 3, 2023/03. Disponível em: http://revistanm.com.br (ISSN 2178-6925).
FLOR, Lidiane Lira; SILVA, Alanne Kelly Mamede da; GUEDES, Diego Nunes; CORREIA, Nadja de Azevedo; ALBUQUERQUE, Katy Lísias Gondim Dias de. Avaliação da interferência da automedicação em crianças antes da internação hospitalar. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde – Conbracis. João Pessoa: UFPB, 2016. Disponível em: http://www.conbracis.com.br.
DELGADO, Arthur Ferreira dos Santos; VRIESMANN, Lucia Cristina. O perfil da automedicação na sociedade brasileira. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 12, n. 11, 2018. Disponível em: http://revistas.uninter.com/saude-desenvolvimento.
SOUZA, Deyverson Ricardo Pereira de; NETA, Maria Esméria. Automedicação por profissionais e acadêmicos da área da saúde: uma revisão de literatura. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 965-974, ago./dez. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.5892/ruvr2016.1402.